

EDIÇÃO PLATINUM

EXPRESSIONS

AMERICAN
EXPRESS

Carpe diem

BRASIL nº 15 - Fevereiro / Março 2004

A DOIS PASSOS DO PARAÍSO

O obcecado técnico Bernardino
a caminho da medalha de ouro em Atenas

• **W. Maiz**
• Antártica
• Gastronomia
• Moda
• Design

DESIGN

VERDE-E-AMARELO

A ESPASSO, DO EMPRESÁRIO CARLOS JUNQUEIRA, FAZ SUCESSO EM NOVA YORK VENDENDO MÓVEIS BRASILEIROS DE QUALIDADE

Quando as torres gêmeas do World Trade Center foram atacadas, no fatídico 11 de setembro de 2001, o empresário brasileiro Carlos Junqueira pensou em deixar Nova York. Eram tempos difíceis. A empresa em que trabalhava importando café do Brasil fechou as portas, assim como tantas outras. "O que fazer da vida?" A pergunta martelava a cabeça de Junqueira enquanto ele acompanhava os desdobramentos do ato terrorista que chocou o mundo. Vontade de sair de Nova York, cidade onde morava há dez anos, ele não tinha. Mas se angustiava com a falta de trabalho.

Durante três meses pensou em mil possibilidades, até que, Eureka!, descobriu sua vocação. "Por que não aproveitar minha experiência com importação para trazer outros produtos do Brasil?" Trocou o café pelos móveis, que os brasileiros também produzem com



CRISTINA ZAHAR





ETEL CARMONA Sherlock chair

muita competência. Nascia a idéia da Espaço – assim mesmo com dois “s” para facilitar a pronúncia pelos americanos, que desconhecem o “ç” –, loja especializada em mobiliário de design *made in Brasil*.

Os planos eram abrir as portas em abril de 2002. O primeiro passo foi encontrar o lugar certo. “Adoraria ter aberto minha loja em Manhattan, mas os custos são proibitivos. Por isso, escolhi Long Island City, para onde foi o MoMA (Museu de Arte Moderna), enquanto sua sede está sendo reformada”, conta. Depois, Junqueira começou a selecionar os designers brasileiros. Carlos Motta, Etel Carmona, Luciana Martins e Gerson Oliveira, Claudia Moreira Salles, além de Sílvia Prado Segall, dona do Galpão do Design, toparam a empreitada.

Fundamental para o sucesso foi a participação da marca numa importante feira de móveis em Nova York, um pouco antes da abertura



FERNANDO LAZARO

da loja. “Fiquei na última fileira de uma tenda montada no Javits Center, destinada às novidades. Todo mundo achava que eram móveis italianos. Para a maioria das pessoas, o Brasil se resume ao barroco do século 18”, relembra ele, que logo depois começou a enviar a arquitetos e decoradores um belo catálogo feito no Brasil com fotos de Eduardo Girão. “Passava um tempão ligando para os profissionais, convidando-os a conhecer a loja. Levei muito não na cara”, diz.

Mas superou bem esta fase de rejeição e foi em frente. Advogado, com experiência em marketing, Junqueira atacou em novas áreas. “Sabia que a mídia poderia me ajudar, por isso fui atrás.” Deu certo: a Espaço foi tema de reportagem nas revistas *Interior Design*, *Wallpaper*, *W Magazine*, *House & Garden* e no poderoso *The New York Times*. O retorno foi tão grande que hoje Carlos só atende com hora marcada.



TUCCA REBER

CLAUDIA MOREIRA SALLES Fresta table



ENDEREÇO

34-01 38th Avenue (fourth floor),
Long Island City, 📞 (718) 472 0022
www.espasso.com



ETEL CARMONA Pencil bench



GREGORI WARCHAVCHIC

A Espasso ganhou seu lugar numa cidade onde o consumidor tem acesso a móveis dos quatro cantos do mundo. "O que nos destaca é a diversidade de madeiras, muitas provenientes de manejo sustentável (ecologicamente corretas), aliada à personalização. O cliente pode entrar aqui, gostar de uma mesa e pedir o tamanho que quiser que nós fazemos", garante Carlos, cujas peças custam de 200 a 10 000 dólares.

Embora comercialize uma linha de acessórios de madeira para pronta entrega, feita por Etel Carmona, o forte da loja são os móveis, que demoram de 12 a 14 semanas para serem entregues. Há desde peças contemporâneas a clássicos do mobiliário nacional, desenhados por nomes como Gregori Warchavchik, Lasar Segall e Júlio Katinsky (*leia quadro*). As grandes novidades para 2004 são algumas peças *vintage* assinadas pelo mestre Zanine Caldas e outras do designer Hugo França.

Ambicioso, Carlos não se contentou apenas com a Big Apple e já expandiu seus domínios para Chicago, onde é sócio de uma loja em que 50% do espaço são destinados a móveis da Espasso. O próximo objetivo é fincar o pé na costa oeste, talvez em Los Angeles ou em São Francisco. Enquanto isso, o empresário finaliza a ampliação da loja em Long Island City, que passará a ter 400 m², seis metros de pé-direito e 16 janelas com vista para o *skyline* de Manhattan. "No *showroom* eu misturo o novo com o antigo. Quero que as pessoas vejam as várias combinações possíveis. Nossas peças são únicas, são como obras de arte", define.

Hoje, aos 43 anos, Carlos diz que está feliz por não ter voltado. "Eu adoro o Brasil. Gosto das pessoas, do clima, da música. Mas conheci muitos brasileiros que me apoiaram e que, como eu, acreditaram no negócio". ♦♦

UM CATÁLOGO RECHEADO DE CLÁSSICOS

A maior novidade no catálogo da Espasso são as peças assinadas pelo baiano José Zanine Caldas (1918-2001), conhecido como o bruxo da madeira. Nascido em Belmonte, era autodidata, o que não o impediu de receber o diploma de arquiteto honorário do Instituto dos Arquitetos do Brasil, em 1991, e da Académie d'Architecture de Paris, em 1990. Além de projetos e maquetes, Zanine fazia móveis, como as mesas e cadeiras "brutalistas", esculpidas em troncos de madeira. "A madeira tem duas vidas, a primeira como árvore e a segunda como mesa e cadeira, cama e armário, assoalho e vassoura, gamela e colher de pau, casa e curral, berço e caixão", dizia.

Outros clássicos disponíveis na loja são reedições assinadas por precursores do modernismo no Brasil, como o ucraniano Gregori Warchavchik (1896-1972) e o lituano Lasar Segall (1891-1957). Formado em Arquitetura pelo Instituto Superior de Belas-Artes de Roma, Warchavchik mudou-se para o Brasil em 1923. Sua casa, construída em 1927, no bairro da Vila Mariana, em São Paulo, é a primeira residência modernista do país. Seus projetos primavam pelas linhas retas e funcionais, presentes ainda nos móveis que desenhou. Levam a sua assinatura as sedes dos clubes Paulistano e Pinheiros, além do extinto Mappin, todos na capital paulista.

Conhecido pintor e escultor, Lasar Segall veio ao Brasil pela primeira vez em 1912 para encontrar três de seus irmãos. Em 1923, mudou-se para São Paulo, naturalizando-se brasileiro quatro anos depois.

Após uma temporada em Paris, fixou residência na capital paulista em 1932, indo morar em uma casa projetada por Warchavchik, também na Vila Mariana. Nessa época, começou a desenhar móveis e acessórios, como o tapete vendido na Espasso. O paulistano Júlio Roberto Katinsky (1932-) também está no catálogo. Professor de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAU-USP, Katinsky integra uma geração interessada em artes gráficas e design industrial. Entre 1951 e 1958, desenhou móveis em que se misturavam materiais naturais, como o couro, a industrializados, como o metal.



JULIO KATINSKY